

165

ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS COM DESNERVAÇÃO MIOCARDÍCA SIMULANDO NEUROPATIA AUTONÔMICA DO DIABETE. *André Berger, Régis Garcia de Garcia, Carolina Mancuso Stapenhorst, Helena Schmid* (Departamentos de Fisiologia e Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS)

Um aumento de espécies reativas de oxigênio no tecido miocárdio tem sido sugerido como um importante mecanismo que determina complicações cardiovasculares no diabetes. Sua relação com a inervação cardíaca não está estabelecida embora a presença de desnervação cardíaca esteja relacionada a alta mortalidade por parada cardiovascular súbita. O presente projeto visa avaliar relações entre estresse oxidativo, inervação cardíaca e diabetes melito. O modelo animal utilizado é o rato, diabético ou não, cujo coração é desnervado cirurgicamente pela aplicação do fenol, modelo que mimetiza as alterações encontradas no diabetes melito experimental espontâneo. O estresse oxidativo é determinado pela avaliação de atividade da superóxido-dismutase, catalase (CTL), glutathione peroxidase (GPX) e lipoperoxidação. Analisados os miocárdios de 10 animais controles não diabéticos não desnervados e de 10 animais não diabéticos desnervados encontram-se: Controles: CTL 6,0346 (DP5,6573), GPX 62,31 (DP 6,31), TBA-RS 0,8 (DP 0,38); Desnervados-Controle (porção não desnervada de ventrículo) CTL 1,0360 (DP 3,0518) GPX 73,72 (DP 16,76) TBA-RS 0,94 (DP 0,13); Desnervados CTL 1,1363 (DP 6,8285), GPX 86,65 (DP 18,59), TBA-RS 0,59 (DP 0,26). Resultados preliminares sugerem um aumento do estresse oxidativo na área desnervada em relação ao restante do ventrículo esquerdo (CNPq).